

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS
DIRETORIA DE RECURSOS HÍDRICOS
SALA DE MONITORAMENTO E PREVISÃO DE EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS

NOTA TÉCNICA

Previsão Climática e Tendência de Secas para o estado do Piauí
Período: Junho, Julho e Agosto de 2026 (JJA/2026)

A previsão climática para o estado do Piauí no trimestre junho–julho–agosto de 2026 indica predomínio de condições típicas do período seco, com baixos acumulados pluviométricos e tendência de altas temperaturas. Esse cenário exige atenção preventiva, sobretudo em áreas com maior vulnerabilidade hídrica, agrícola e socioambiental.

O trimestre JJA corresponde, climatologicamente, a um período de forte redução das chuvas no Piauí. Diferentemente do setor leste do Nordeste, onde junho, julho e agosto ainda representam parte importante da estação chuvosa, o território piauiense encontra-se fora do período chuvoso. Assim, mesmo quando ocorrem precipitações pontuais, sobretudo no norte do estado no início do trimestre, esses eventos tendem a ser isolados, pouco persistentes e insuficientes para alterar, em escala estadual, a tendência sazonal de redução da disponibilidade hídrica.

A previsão sazonal para o Piauí no trimestre JJA/2026, não apresenta sinal de recuperação pluviométrica para o estado, uma vez que, a partir de junho, a tendência predominante é de manutenção de baixos volumes de chuva, com possibilidade de precipitações localizadas no norte piauiense, especialmente no início de junho, mas com rápida redução da frequência e da abrangência espacial ao longo de julho e agosto. Além disso, a previsão para JJA/2026 é de normal a abaixo da média climatológica (Figuras 01 e 02).

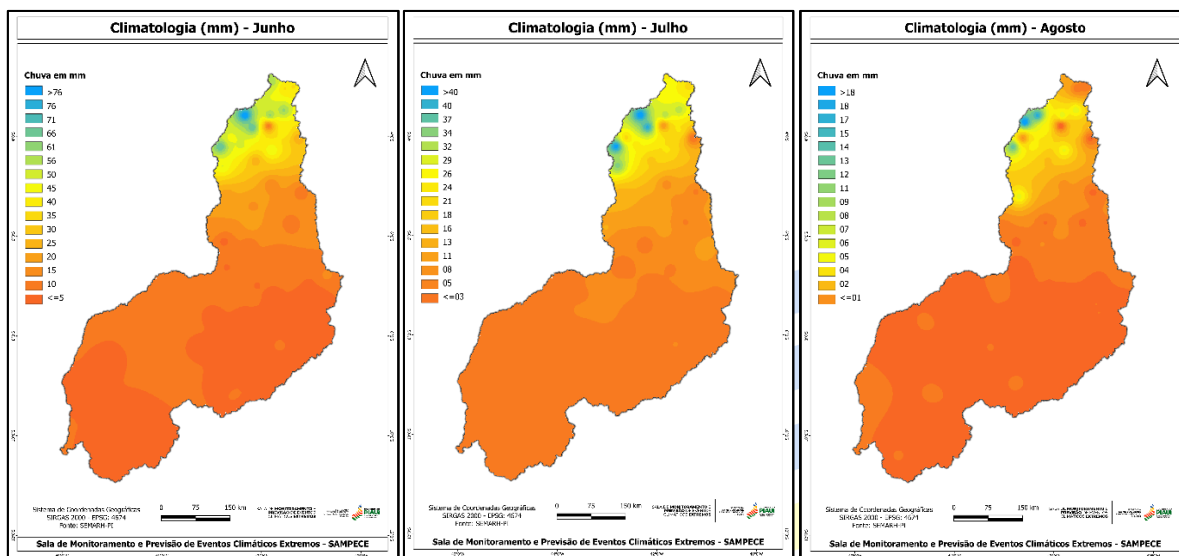


Figura 01: Climatologias/Normais de precipitações para os meses de Junho, Julho e Agosto para o estado do Piauí.

Fonte: Sala de monitoramento e previsão de eventos climáticos extremos – SAMPECE/SEMARH PI

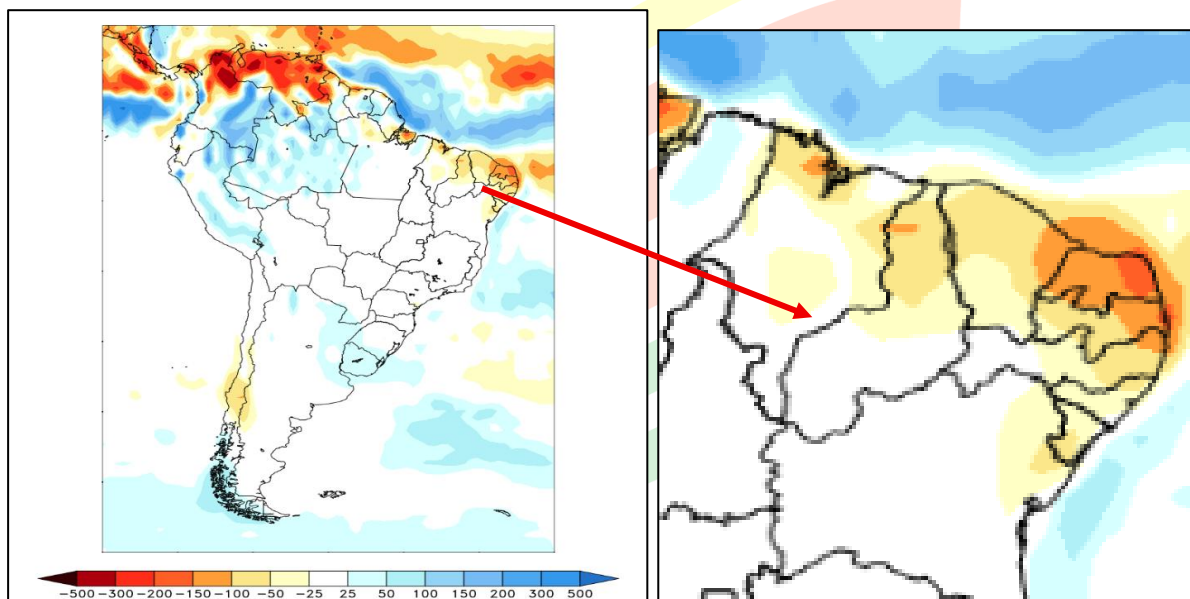


Figura 02: Previsões de anomalias de precipitações nos meses de Junho, Julho e Agosto de 2026 para o estado do Piauí.

Fonte: CPTEC/INPE.

No campo térmico, os modelos climáticos indicam maior probabilidade de temperaturas acima da média para o Piauí. Esse sinal é particularmente relevante porque, durante o trimestre JJA, ocorre redução da nebulosidade, aumento da radiação solar incidente, maior secura atmosférica e intensificação da demanda evaporativa (Figura 03).

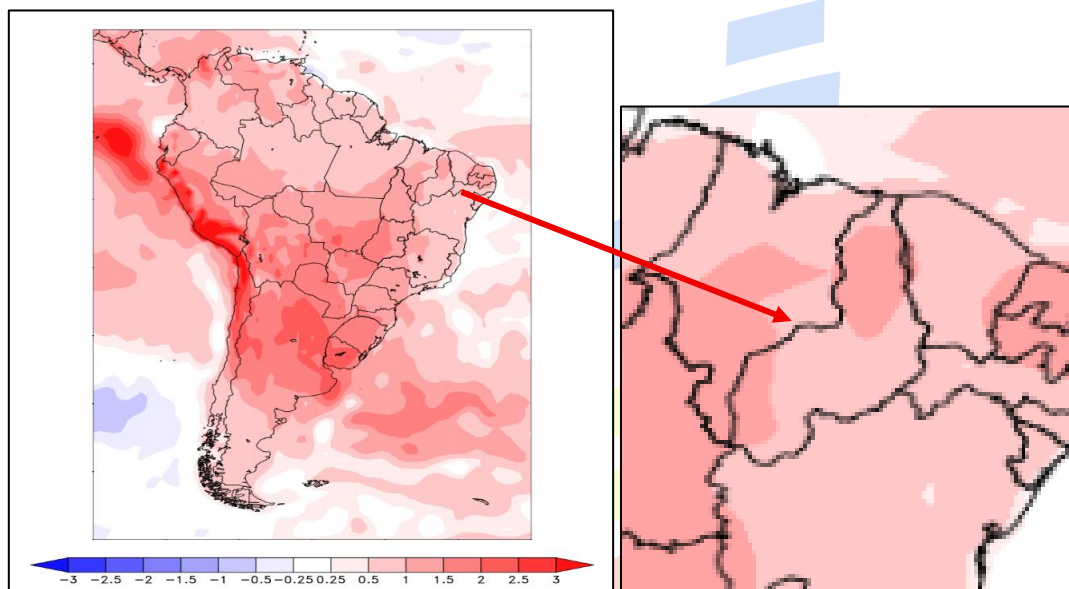


Figura 03: Previsões de anomalias de temperaturas nos meses de Junho, Julho e Agosto de 2026 para o estado do Piauí.

Fonte: CPTEC/INPE.

A combinação entre precipitação reduzida e temperatura acima da média tende a favorecer aumento da evapotranspiração, perda acelerada de umidade do solo e redução gradual da água disponível para vegetação, pastagens e cultivos dependentes de chuva. Esse processo pode intensificar a seca agrícola, especialmente em sistemas de sequeiro, áreas de agricultura familiar, pastagens naturais e regiões com baixa capacidade de armazenamento hídrico no solo.

Do ponto de vista hidrológico, o cenário também exige cautela. A continuidade de temperaturas elevadas pode ampliar as perdas por evaporação em pequenos reservatórios, açudes, barreiros e mananciais superficiais. Em localidades onde as chuvas do primeiro semestre não foram suficientes para recompor satisfatoriamente os estoques hídricos, há maior risco de agravamento da disponibilidade de água para abastecimento rural, dessedentação animal e atividades agropecuárias.

As condições oceânicas e atmosféricas globais apontam para elevada probabilidade de formação de El Niño, com persistência ao longo do segundo semestre. O aquecimento do

Pacífico equatorial, especialmente na região Niño 3.4, representa um importante modulador da circulação atmosférica tropical. Embora os efeitos sobre o Piauí dependam também das condições do Atlântico Tropical e da circulação regional, a configuração de El Niño tende a favorecer aquecimento atmosférico e maior risco de irregularidade climática durante o segundo semestre.

No Atlântico Tropical, a existência de anomalias positivas no setor sul pode, em alguns momentos, favorecer episódios de chuva no norte do Nordeste. No entanto, para o trimestre JJA, esse possível efeito não altera a interpretação principal para o Piauí: o estado estará em fase sazonal de redução das chuvas, com tendência de predominância de tempo seco e aumento gradual da pressão hídrica.

Para junho de 2026, ainda pode ocorrer alguma variabilidade pluviométrica residual no norte do estado. Para julho e agosto, a tendência é de consolidação do período seco em praticamente todo o Piauí, com redução expressiva da precipitação, maior insolação e intensificação das condições de seca do solo e da vegetação.

Em termos de seca, o cenário mais provável é de manutenção ou intensificação gradual dos déficits hídricos. A combinação entre baixos acumulados pluviométricos, temperaturas elevadas e maior evaporação pode ampliar o risco de seca agrícola e contribuir para agravamento localizado da seca hidrológica, especialmente em comunidades rurais e sistemas produtivos mais dependentes de reservatórios de pequeno porte.

Diante desse quadro, recomenda-se o fortalecimento do monitoramento sistemático da precipitação observada, da umidade do atmosférica e do solo, dos níveis de reservatórios, das condições de pastagens e da evolução das classes do Monitor de Secas. Também é recomendável priorizar ações preventivas voltadas ao abastecimento rural, uso racional da água, apoio à agricultura familiar, planejamento da suplementação animal e acompanhamento das áreas historicamente mais sensíveis à estiagem. Cabe destacar que, nesses meses há aumento gradativo das queimadas, com necessidade de ações capazes de antecipar e eliminar riscos envolvidos.

Em síntese, o trimestre junho–julho–agosto de 2026 deverá apresentar, no Piauí, chuvas escassas e irregulares, temperaturas acima da média climatológica e aumento da demanda atmosférica por água. Destaca-se que, a região sudeste e parte do sudoeste, apresentou no último semestre maior intensidade na severidade da seca. Além disso, observa-se que nesse trimestre em questão, não há indicação de recuperação hídrica, mas sim, uma intensificação gradual das

condições de seca. A adoção de medidas preventivas e o acompanhamento contínuo dos indicadores climáticos e hidrológicos são essenciais para subsidiar decisões públicas e reduzir os impactos sobre a população, a agricultura e os sistemas hídricos estaduais.

Teresina, 10 de junho de 2026

Sônia Feitosa

MSc. Sônia Maria Feitosa
Meteorologista
SEMARH-PI

Pedro Aderaldo

Dr. Pedro Í. C. Aderaldo
Consultor em Climatologia
SEMARH-PI